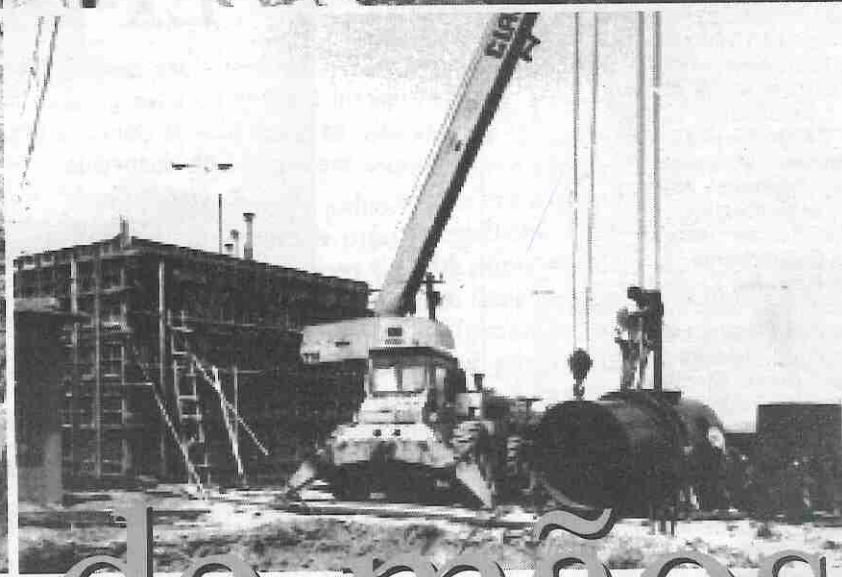


Áreas operacionais ainda sofrem com excesso de burocracia



CEDAE de mãos
atadas tenta se
livrar das amarras

Associação dos Empregados de Nível Universitário da CEDAE

Rua Sacadura Cabral, 120, Sala 601/602/607 e 902
Telefones 263-6240/296-0025 - Ramal 102
Telefax: 253-7482
Home Page: aseac.com.br
E-mail: aseac1@ism.com.br

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor Presidente
Dario Mondego
Diretor Vice-presidente
Paulino Cabral da Silva
Diretor Administrativo
Júlio César de O. Antunes
Diretor Financeiro
Edson Reis da Silva
Diretor de Comunicação
Jaime Dutra Noronha
Diretor Técnico
Márcio de Melo Rocha
Diretor Social
Antônio Carlos Álvares Grillo
Diretor Representante dos Aposentados
Walcyr Goulart Mariosa
Diretor Adjunto
João Benedito Lorenzon Mello

CONSELHO DIRETOR Representante dos Administradores

Sérgio Rego Rodrigues Advogados
Sueli Kolling Turano
Analistas de Sistemas
César Lima da Graça
Arquitetos
Júlio Celso Bragança Gil
Aposentados
Armando Costa Vieira
Edson Bittencourt Rosa
Eliana Glória Peixoto
Leon Ambram
Maria Carmem M. M. Almeida
Contadores
Sérgio Pereira
Demais Categorias
Evandro Rodrigues de Brito
Economistas
Pedro Evandro Ferreira
Engenheiros
Álvaro Henrique C. Verocai
Clóvis Francisco do Nascimento Filho
Jonathas Ferreira Filho
Márcio de Melo Rocha
Renato Guerra Marques
Sócios Aspirantes
Júlio César de Oliveira Antunes

CONSELHEIROS NATOS

Antônio Inácio da Silveira, Walnyr Bittencourt de Oliveira, Emy Guimarães de Lemos, João Carlos do Rego Pinto, Renato Lima do Espírito Santo e Carlos Henrique Soares de Menezes e Jaime Dutra Noronha.

CONSELHO FISCAL

Efetivos: Aloísio Souza da Silva, José Carlos Filippo e David Fink.
Suplentes: Antônio Bastos de Oliveira e Luiz Fernando F. Rodrigues.

Produção e Edição

Planin-Assessoria de Comunicação
Tels: (021) 220-5031/224-5472

Jornalista Responsável

Carlos Emiliano Eleutério
MTB: 12.524/RJ

Editor de Arte

João Carlos Guedes

Assistente de Arte

J. Paulo

Fevereiro de 1999

Tiragem: 2.000 exemplares

Cresce o número de consultas ao "Site"

Mais de 500 usuários já consultaram a "Home Page" da ASEAC (<http://www.aseac.com.br>), lançada na Internet, em agosto do ano passado, com o objetivo de difundir o trabalho que vem realizando em prol do Saneamento e da reestruturação da CEDAE. Somente até o final do ano passado, quando foi feita a primeira atualização, 255 pessoas já tinham acessado o endereço eletrônico da Entidade.

Ao visitar o "Site", os internautas podem encontrar uma série de informações sobre a entidade, sobre a CEDAE e sobre os serviços que a ASEAC oferece aos associados (biblioteca e seguros de vida e de automóveis). Além disso, há também um "link" de notícias com as novidades ligadas ao setor de Saneamento e um resumo mensal do Jornal da ASEAC.

A partir de agora, numa segunda fase, a "Home-Page" vai ganhar novos "links" e novos "sites", para melhor atender aos internautas. Além de "links" com instituições de ensino e pesquisa científica e

Links ▶

ASEAC ▶ *Histórico da ASEAC e informações técnicas sobre o Sistema de Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário da CEDAE*

Jornal ▶ *Resumo de todas as edições do Jornal da ASEAC, a partir de agosto de 1998 (Atualização mensal)*

Em Foco ▶ *Coluna de notícias relacionadas ao setor de Saneamento, ao trabalho da CEDAE e sobre a importância de as empresas de Saneamento serem mantidas na esfera pública (Atualização semanal)*

Urgente ▶ *Informes e notícias da ASEAC que tenham caráter de urgência (convocações, atos públicos, informações da CEDAE de interesse geral etc.). Atualizada até diariamente, sempre que um fato novo exigir*

Serviços ▶ *Relação dos serviços proporcionados aos sócios, como bibliotecas e seguros de vida e de automóveis*

Nova CEDAE ▶ *Difusão de idéias e propostas para a reestruturação da CEDAE*

tecnológica para facilitar a busca de informações sobre Saneamento e Engenharia Ambiental, também estarão disponíveis acessos a outras "Home-Pages" de associações de empregados de empresas de Saneamento, como as da Sabesp (São Paulo) e Copasa (Empresa de Saneamento de Minas).

O trabalho de ampliação do "Site" da ASEAC já começou e deve estar concluído em um mês (meados de abril), quando os internautas poderão contar com um abrangente instrumento de informação e pesquisa sobre todos os assuntos relacionados ao Saneamento, como um todo, e aos sistemas de abastecimento de água e esgotamento sanitário do Rio e de vários outros estados da Federação.

Caso o leitor tenha alguma sugestão sobre temas que gostaria de encontrar na "Home-Page" da ASEAC, basta enviá-la para a Entidade, por fax (253-7482), email (aseac1@ism.com.br) ou por carta.

Ex-Diretores se despedem

A ASEAC recebeu duas carinhosas cartas de dois colegas de diretoria, que foram obrigados a deixar seus cargos para assumirem funções no novo governo do Estado. O ex-vice-presidente, Nelson Martins Portugal, que assumiu a chefia de gabinete da Secretaria de Obras; e César Scherer, que tomou posse como diretor de Esgotos da CEDAE. Eis alguns trechos de suas mensagens de despedida:

"Senhor Presidente,

Como é do conhecimento de V.Sa., recentemente, atendendo honroso convite do colega Engº José Rômulo de Melo, Secretário de Estado de Obras, fomos designados para ocupar o cargo de Chefe de Gabinete da mencionada Secretaria, razão pela qual servimo-nos da presente para apresentar a renúncia ao cargo de Vice-presidente da ASEAC, em face do que dispõe o Art. 29 do Estatuto da Entidade.

Nesta oportunidade, queremos manifestar nosso apreço a todos os colegas que integram a Diretoria, o Conselho Diretor e os empregados da ASEAC pela dedicação e empenho demonstrados, desde o início da nossa gestão, na luta contra a privatização da CEDAE.

Em especial, desejamos reiterar nosso reconhecimento pela importância do papel desempenhado por V.Sa., na liderança de todo o processo contra a privatização da CEDAE, sempre nos princípios mais nobres da gestão pública a serviço da sociedade.

Atenciosamente"
Nelson Martins Portugal
"Sr. Presidente,

É da ciência dessa Associação que o Signatário desta foi designado e está ocupando o cargo de Diretor de Esgotos da CEDAE, desde o dia 07/01/99, e por esta razão, vem muito respeitosamente, solicitar o seu licenciamento do cargo de Diretor Financeiro dessa combativa Associação.

Quero ressaltar a V.Sa., que muito me orgulho de ter participado, tanto do mandato anterior quanto do atual dessa Associação, sempre sob sua direção e com os demais pares da Diretoria.

(...) Hoje, tenho a absoluta certeza de que as medidas que tomamos e até aquelas que não tomamos foram as corretas, e tanto é assim, que (...) conseguimos impedir os atos despudorados de uma administração estadual, que não possuía qualquer resquício de respeito à coisa pública (...).

(...) Ganhamos uma batalha que poderemos comparar com a de Stalingrado. Primeiro, estavam no fim de suas forças e entrincheirados nos últimos quarteiros, cercados por um exército de 360 mil homens e 1000 carros de combate; tinham apenas os escombros - escombros que no caso da CEDAE, tentaremos edificar tudo novamente agora - para os defender, e lá fincaram pé; perderam companheiros, até que conseguiram for-

ças para cercá-los e destruí-los.

Assim, mudou-se a maré na segunda guerra mundial. Stalingrado foi emblemático, dali foi até o Reichstag, em Berlim, da mesma forma que a suspensão do leilão da CEDAE, aos 47 minutos do segundo tempo, foi a nossa Stalingrado, é o nosso início de novas e terríveis lutas, até que consigamos chegar ao nosso Reichstag, que é o Palácio da Alvorada, para retirarmos do poder o que há de mais atrasado e conservador na sociedade humana, que é o sistema representado por "FHC - o entreguista" e sua trupe. (...)

(...) Portanto, tenho o maior orgulho de participar e ter participado dessa luta, bem como em nosso momento de maior angústia, ter ido incomodar um guerreiro que já estava com as suas "armas guardadas" (...), mas tinha certeza que era a pessoa certa, no lugar certo e no momento certo, e eu estava certo. Só me resta pedir desculpas à Dona Jacira por ter interrompido seus justos momentos de tranqüilidade e de convivência familiar. (...)

Um grande abraço
César Eduardo Scherer

Fantasma da privatização da CEDAE está de volta?

A ASEAC não tem poupado esforços para defender a reestruturação da CEDAE enquanto empresa pública. E hoje, preocupada, vê que a Companhia vive momentos de dificuldades inacreditáveis, para resolver questões simples, como a garantia de recursos para que as áreas operacionais possam atender às solicitações dos usuários. O resultado, como não podia deixar de ser, é a irritação permanente dos clientes para com a empresa.

A diretoria da CEDAE quer uma autonomia administrativa que funcione na prática. Para isso, vai propor ao governador Anthony Garotinho que libere a CEDAE das amarras da secretaria de Estado de Controle Geral. Hoje, para comprar um simples tubo, a Empresa precisa de autorização do governo, o que a engessa, dificultando o seu desempenho.

Ao lado desta questão, os boatos constantes e as disputas políticas internas e externas também impedem que a CEDAE deslanche. De positivo, temos a confirmação de que o governador Anthony Garotinho retirou a Empresa do "caixa único". E de negativo, a volta do "fantasma da privatização" que ronda a Empresa. E desta vez, de forma mais assustadora ainda. Notícias veiculadas pela mídia dão conta de que o governo do Estado poderá vender a CEDAE para capitalizar o seu fundo previdenciário, o Rioprevidência. É claro que essa notícia pode ter sido "plantada" pelos que defendem a venda da Empresa. Se acreditássemos, nessa hipótese, ela não teria grande importância. Sabemos, no entanto, que o Estado está com sérios problemas financeiros, pressionado pela dívida com o governo federal - orçada em de R\$ 22 bilhões - e por uma folha de pagamentos de R\$ 460 milhões/mês. Tudo isso para ser pago com a arrecadação de R\$ 570 milhões/mês. Logo, a situação econômico-financeira do Estado é difícil. Daí a urgência do "Fundão", que deverá desonerar a folha do Estado em cerca de R\$ 180 milhões, referentes ao pagamento dos inativos e pensionistas.

Mas, por outro lado, nos dois últimos meses, assistimos aos governadores de oposição, entre os quais Anthony Garotinho, pressionarem o governo federal, de forma a renegociar o pagamento de suas dívidas, pois os estados estão em situação pré-falimentar. Temos de reconhecer, neste processo todo, que o governador do Rio de Janeiro, através da política do "bate e alisa" no governo FHC, conseguiu se tornar uma figura nacional, disputando, palmo a palmo, espaço com o governador de Minas Gerais, Itamar Franco, que decretou a moratória da dívida de seu estado. O mesmo Itamar que está defendendo com "unhas e dentes" a Companhia de Saneamento de Minas Gerais - Copasa -, sob a alegação de que a empresa pública, ligada ao bem comum, deve permanecer sob o controle do Estado.



“Se nada mudar na forma de administrar a CEDAE, somente em quatro ou cinco meses, a Empresa vai conseguir começar a deslanchar o seu programa de reestruturação. Dessa forma, a nova CEDAE, defendida com tanto afinco por todos nós, só existirá a partir de agosto.”

Aqui no Rio de Janeiro, Anthony Garotinho foi eleito também com esta bandeira - a de manter a CEDAE como empresa pública, que tem por objetivo final o bem estar da população e não o lucro financeiro. Portanto, estranhamos a notícia de que o governador iria solicitar ao BNDES a antecipação dos recursos da venda da CEDAE para compor o "Fundão". É claro, volto a dizer, tudo isso são informações dadas por uma "fonte" que não se identificou.

Além disso, não temos porque desconfiar das intenções do governador Anthony Garotinho: Ele, afinal, deu um ano para que a CEDAE se reestruture. A nossa única dúvida é como a Em-

presa vai se reestruturar atrelada às atuais formas pré-históricas, burocráticas de administração? Até hoje, a CEDAE não tem orçamento e as áreas operacionais estão trabalhando ainda sem materiais, sem ferramentas, sem viaturas. E os Distritos, como não podia deixar de ser, estão sem condições de dar um atendimento condizente às necessidades da população. Pelas informações que chegam até nós, concluímos que, embora a situação tenha melhorado um pouco com algumas compras feitas através do Sistema de Reembolso Descentralizado - REDE -, a situação ainda é muito difícil, conforme admitiu o próprio presidente da Empresa.

Se nada mudar na forma de administrar a CEDAE, somente em quatro ou cinco meses, a Empresa vai conseguir começar a deslanchar o seu programa de reestruturação. Se contabilizarmos que já estamos no terceiro mês do ano, somados aos cinco meses necessários para resolver as questões mínimas das áreas operacionais, a nova CEDAE, defendida com tanto afinco por todos nós, só existirá a partir de agosto. Ou seja, só teremos mais quatro meses para formar os 12 meses oferecidos pelo governador para que reestruturássemos a Companhia.

Neste momento, a nossa dúvida se acentua. Conseguiremos, em quatro ou cinco meses, oferecer à população do Rio de Janeiro a Empresa que ela necessita, que ela merece? Por mais que nos esforcemos, vai ser difícil. E aí, mais uma vez, nos perguntamos. Estaria tudo combinado para que o governo privatize a CEDAE, alegando que nós não tivemos capacidade para reorganizá-la? Tudo, é claro, são só conjecturas, pois o governador até agora não nos deu motivos suficientes para acreditar nesta hipótese. Mas, que ela nos assusta, assusta. Portanto, como a ASEAC definiu que não mais fará o papel de ator coadjuvante, decidimos procurar o mais rápido possível o governador Garotinho e desfazer as nossas dúvidas. A CEDAE precisa de agilidade, precisa de prioridade, precisa estar desatrelada de questões políticas menores para fazer uma grande política - a de trazer melhores condições de vida para a população do Estado do Rio de Janeiro. E isso foi o que prometeu o governador durante a sua campanha. E nós vamos cobrar esse compromisso de Anthony Garotinho!

Dario Mondego
Presidente da ASEAC

Burocracia emper

CEDAE sofre com entraves gerenciais para liberar recursos e atingir m

Dois meses após assumir a presidência da CEDAE, o engenheiro Marcos Montenegro afirmou ao Jornal da ASEAC que as questões essenciais para gerenciar a Empresa ainda não foram resolvidas. Ele citou a gestão do Programa de Despoluição da Baía de Guanabara -PDBG -, o serviço da dívida e a falta de materiais e equipamentos para as áreas operacionais. Neste número, o Jornal da ASEAC fez um levantamento sobre as dificuldades de duas diretorias operacionais - a DOM e a DIN. No próximo, vamos concluir, ouvindo o novo diretor de Esgotos, César Scherer.

Embora o governador tenha retirado a CEDAE do "caixa único", a execução orçamentária da Empresa ainda depende de autorização da secretaria de Estado de Controle Geral: "Precisamos de autorização para tudo, até para comprar materiais e equipamentos. Pois, os Orçamentos de Custeio e Investimentos estão vinculados ao Executivo. Esta vinculação existe há anos e emperna a empresa, torna tudo mais difícil", afirmou o presidente da CEDAE, demonstrando uma certa irritação. Montenegro disse ainda que as dificuldades administrativas são enormes. Ao fazer um balanço desses dois meses de administração, Marcos Montenegro disse que, além de desenvolver uma série de medidas para aumentar a arrecadação e racionalizar as despesas, foi possível fazer também uma avaliação da Empresa, através da qual verificou-se um grave problema de déficit financeiro.

Demanda Reprimida

Com relação as áreas operacionais, destacou que estas estão funcionando de forma precária, com muita demanda reprimida. Na opinião dele, no entanto, o problema mais significativo que a CEDAE terá de enfrentar este ano é o pagamento do serviço de sua dívida. O diretor Comercial e Financeiro, João Batista Peixoto, tem a mesma opinião: "Sem dúvida, o valor do serviço da dívida da CEDAE - orçado em cerca de R\$ 200 milhões -, considerando-se os financiamentos e parcelamentos já negociados - é um complicador a mais para dificultar o saneamento da Companhia. Principalmente, porque parte desta dívida é em dólar e poderá sofrer variações se a cotação da moeda não se estabilizar".

Por enquanto, explicou, a empresa está administrável. Estamos negociando com os fornecedores pagamentos atrasados e suspendemos vários contratos de manutenção e obras - que não eram tão urgentes:

"Agora, além disso, estamos trabalhando com um déficit financeiro mensal de R\$ 8 milhões, considerando-se que vamos manter a arrecadação em torno de R\$ 80 milhões/mês". Ao explicar que entre as medidas para aumentar a arrecadação está a implantação de um programa de corte seletivo e o recadastramento dos clientes, João Batista Peixoto ratificou as críti-



As áreas operacionais ainda estão funcionando de forma precária e com muita demanda reprimida

cas com relação ao excessivo controle, exercido pelo Executivo: "Isto não existe em lugar nenhum do País, a CEDAE está engessada por algumas normas burocráticas de execução orçamentária, que só existem aqui no Rio de Janeiro. Esta burocracia implantada, há mais de 10 anos, é ilegal, pois ignora o fato de que a CEDAE é uma empresa de economia mista, regida pela Lei das Sociedades Anônimas. Estamos preparando um projeto de lei, a ser entregue ao governador, para tentar resolver o problema. Hoje, a CEDAE é tratada como se fosse uma repartição pública. Concordamos que o orçamento de investimentos deva ter um controle mais rígido, como ocorre em todas as empresas públicas. Hoje, as principais companhias de Saneamento do País - como a SABESP - e até mesmo empresas municipais, têm autonomia para trabalhar o orçamento de custeio."

No momento, o diretor disse que a Empresa está trabalhando com um orçamento fictício: "Estamos acabando de colher as informações nas diversas diretorias para fazer uma projeção das reais necessidades da Empresa para este ano. Estamos esperando que a DOM nos complemente algumas informações para fecharmos o orçamento para as áreas operacionais. As outras duas áreas operacionais - a diretoria de Esgotos e do Interior - já nos mandaram todas as informações".

Com relação a recursos para resolver as questões mais imediatas, o diretor Comercial e Financeiro afirmou que foi colocado à disposição das diversas direto-

rias um crédito de cerca de R\$ 580 mil - 80% desses recursos ficarão com as diretorias de Operações e Manutenção e de Esgotos - para resolver os problemas de compras de materiais mais urgentes, assim como comprar peças para a manutenção de equipamentos, que estão parados. João Batista explicou que somente daqui a quatro ou cinco meses as áreas operacionais poderão trabalhar a plena carga, sem deixar de atender a nenhuma reivindicação por falta de material e/ou equipamento. Isto, considerando-se os entraves burocráticos explicados acima, os prazos necessários à realização das licitações, e as possíveis dificuldades das empresas de entregar todo o material que a CEDAE precisa.

Mais otimista, o diretor Administrativo, Clóvis Nascimento, disse que a sua diretoria já está providenciando a reposição dos estoques para as áreas operacionais: "As licitações já estão na rua e em 45 a 60 dias toda a grande demanda da área operacional estará resolvida. Além disso, implantamos um programa de computador, democratizando a informação sobre o material disponível em estoque. Hoje, dentro da empresa qualquer um, pode acessar essas informações. Com esta medida, constatamos também que a situação era bem menos grave do que parecia". Com relação aos equipamentos, o diretor afirmou que a situação já é mais complicada: "A frota é velha, com idade média que varia de 15 a 22 anos, o que exige manutenção permanente. Aliás, estamos elaborando um estudo com vista a renovação paulatina da frota".

ra o desempenho

tas de eficiência. Faltam materiais, ferramentas, equipamentos etc

DIRETORIA DE OPERAÇÕES E MANUTENÇÃO

Matando um leão por dia

Responsável pela maior diretoria da Empresa - a de Operações e Manutenção - com 3 mil e 200 empregados, que garantem o abastecimento de água a cerca de nove milhões de pessoas da Região Metropolitana do Estado do Rio, o engenheiro Flávio Guedes convive com sérios problemas, devido a falta de material, equipamentos e viaturas. Sem conseguir resolver questões simples como o atendimento de reclamações da população no prazo de 24 horas, Flávio Guedes vive o drama de não perder de vista um dos grandes desafios da Empresa: reduzir as perdas físicas no sistema de abastecimento de água, que variam de 15% a 20% da produção.

“Esta redução das perdas físicas só vai ocorrer se todos se conscientizarem dos prejuízos provocados por ela à empresa e para a população. Hoje, não dá mais para só vestir a camisa da CEDAE, é preciso tatuá-la no peito e trabalhar com disposição. Agora, se tivermos condições de trabalho, resolveremos o problema das perdas, com certeza. Todos sabemos que as grandes perdas passam pela macro e micro medição. Quando Superintendente do Guandu, encontrei grandes perdas dentro da Estação de Tratamento - ETA -, que foram resolvidas através de mutirão e da conscientização dos empregados. Através desse trabalho, foi possível reduzir a perda em dois mil litros por segundo dentro da Estação. Hoje, ainda precisamos, no entanto, fazer reformas dos registros de descarga, que estão trazendo grandes perdas ao sistema. Com essas reformas, vamos economizar cerca de 600 litros d'água por segundo”.

Vazamentos Crônicos

Segundo o diretor, a sua filosofia, desde a época em que foi Chefe da Divisão de Manutenção, foi a de acabar com os vazamentos crônicos e preparar os Distritos de Águas para atender bem aos clientes. Ou seja, com todos os materiais, ferramentas, equipamentos e um empregado motivado. Hoje, no entanto, explicou, as áreas operacionais vivem o drama que atinge toda a Companhia: falta de recursos para atender, até mesmo, as demandas mais imediatas:

“Estamos nos esforçando mas é difícil resolver alguns problemas, principalmente, devido às defici-



Alex Ferro

“Hoje, não dá mais para só vestir a camisa da CEDAE. É preciso tatuá-la no peito e trabalhar com muita disposição.”

ências da área de transportes e equipamentos. A frota da Empresa é velha e, apesar dos esforços da Superintendência de Transportes para consertar viaturas e equipamentos, muitas vezes não conseguimos as condições necessárias para fazer o nosso trabalho. Vou dar um exemplo que define bem o que está ocorrendo hoje:

Outro dia fomos fazer uma intervenção na Chutuba. Antes de chegarmos ao local do serviço, um dos pneus da retroescavadeira furou. Depois de algum esforço, resolvemos o problema. Aí, ela apresentou uma falha mecânica. Demos um jeitinho, e a seguir, tivemos problemas com as bombas de esgo-

tamento. Quer dizer, gastamos uma energia enorme para fazer o conserto. Isto é uma constante. Os nossos empregados saem com os carros que acabaram de sair da oficina, mas como a frota é velha, muitas vezes, a viatura é devolvida antes que realizemos o trabalho combinado.”

Reposição asfáltica

Ao explicar que está trabalhando até agora sem orçamento e sem recursos suficientes para atender às necessidades da diretoria, Flávio Guedes considerou a situação difícil: “Falta-nos, entre outras coisas, agilidade nas contratações, o que repercute na execução das tarefas. Uma outra dificuldade, resultado de oito anos de descaso com a área de manutenção e operações da Empresa, é a falta de ferramentas e equipamentos, que cria dificuldades enormes para os Distritos”.

Para Flávio Guedes, a questão maior é que a área de Operações e Manutenção da CEDAE foi muito abandonada pelos governos anteriores e o resultado é este que estamos vendo aí. Além disso, a empresa precisa ter a sua administração descentralizada, defendeu: “Vou citar um exemplo surrealista: O Distrito de Itaguaí precisa mandar seus carros abastecerem em Benfica. É brincadeira! Por que as Superintendências não podem fazer as suas próprias compras? Todas essas são questões que precisam ser equacionadas para que a Empresa tenha agilidade para trabalhar”.

Responsável pela operação e manutenção de 430 elevatórias de grande e pequeno porte e por cinco mil quilômetros de redes de adutoras e troncos, na Região Metropolitana do Estado, o diretor de Operações criticou as amarras que impedem a CEDAE de ter agilidade para resolver os problemas relacionados à gerência das áreas”. Na área de pessoal, o principal problema da DOM é a idade média, de mais de 45 anos: “O trabalhador, que faz manutenção de adutoras, por exemplo, depois de trabalhar 20, 25 anos nessa atividade, precisa ser reciclado, pois não consegue mais ter a mesma produtividade. Mas isso, não significa, no entanto, que ele não tenha mais utilidade para a Empresa. Afinal, o maior patrimônio da CEDAE são os seus empregados. Não é o presidente nem os diretores que vão modificar a Empresa, são os seus empregados. É neles que precisamos investir. Durante a luta contra a privatização, todos brigaram pela CEDAE mas, hoje, me parece que essa união não é tão grande. Sem ela, não vamos reconstruir a CEDAE”, alertou o diretor da DOM.

Ao finalizar, ele reconheceu que algumas questões relativas à compra, principalmente, de material estão, por enquanto, equacionadas, devido ao levantamento feito pela área administrativa, que constatou algum material ainda guardado nos depósitos da empresa: “Estamos também com alguma disponibilidade para fazer algumas compras, através do Sistema de Reembolso Descentralizado - o Rede - o que está nos dando um pequeno fôlego”.

“Sou do PG, Partido do Garotinho”

Além de mudar o modelo de gestão, o novo Diretor quer uma nova relação com os municípios

Priorizar o atendimento ao homem comum e democratizar o relacionamento da CEDAE com os prefeitos. Pelo menos estas duas recomendações foram feitas, pessoalmente, pelo governador Anthony Garotinho ao engenheiro-químico, Alberto José Mendes, que, aos 36 anos, acaba de assumir a diretoria do Interior da CEDAE. Além de cumprir à risca às determinações do governador, de quem é amigo pessoal desde a adolescência, Alberto explicou em entrevista exclusiva ao Jornal da ASEAC que vai trabalhar considerando três pontos básicos

“O primeiro deles é trazer de volta uma proposta de trabalho relativa à qualidade da água, que foi desenvolvida e nunca executada por dois químicos já falecidos - um deles, o meu pai, Janilton Gomes, e o outro Lourival Ferreira. O segundo ponto a trabalhar é a viabilização comercial da Empresa no interior do Estado. E por fim, vamos inaugurar um novo modelo de gestão da CEDAE com as prefeituras no interior do Estado”.

Com um currículo de fazer inveja, o novo diretor iniciou sua carreira na Empresa aos 17 anos de idade, como servente do Guandu. Depois, foi Auxiliar de Escritório e Auxiliar de Laboratório. Em 1987, se formou em Engenharia pela Universidade Federal Fluminense - UFF. Em 1988, fez licenciatura em Química na CEFET/PR. Voltou à UFF em 1995, onde concluiu o curso de Pós-Graduação em Saúde Pública. Já como engenheiro, exerceu diversos cargos, entre os quais, o de Chefe do Serviço de Águas de Pirai; Assistente da Superintendência de Niterói; Chefe do Serviço de Eletromecânica da Região dos Lagos; Chefe da Divisão de Produção de Campos e Superintendente Regional de Campos, além de Assessor da Presidência para Controle da Qualidade de Água.

Desenvolvimento de tecnologias

Segundo Alberto, a empresa de Saneamento no interior do Estado, desde a época da Sanerj, sempre foi um núcleo de desenvolvimento de tecnologia de ponta e esta sua característica precisa ser melhor explorada: “Por exemplo, o que existe de mais atual em termos de desferrização de água foi desenvolvido em São Sebastião do Paraiba e foi implantado na Superintendência de Campos. Através dessa tecnologia, uma água captada com 14 miligramas por litro de ferro, pode ter esse índice reduzido a zero, com uma simples injeção de ar”. Outra prioridade, segundo o diretor, é a implantação de laboratórios móveis pelo interior do Estado:

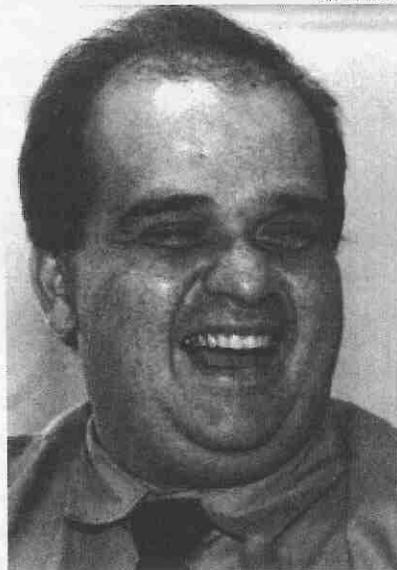
“Na verdade, isso não representa nenhuma novidade, pois em 1970, a CEDAE já tinha laboratórios móveis funcionando, que eram fundamentais no sentido de garantir a qualidade da água, produzida pela Empresa” - explicou Alberto, ao ressaltar que o fato de ter vindo de Campos para assumir a diretoria da Empresa na capital, lhe dá a certeza da importância de investir na capacidade técnica do interior.

“Temos no interior vários núcleos pensantes e, para incentivá-los a pensar uma nova CEDAE, criamos a Superintendência de Expansão e Controle - que funciona em Niterói. Neste momento, vários técnicos, como



O moderno processo de desferrização, desenvolvido no interior, já está implantado na ETA de Campos

Alex Ferro



“Outra prioridade nossa é implantar laboratórios móveis por todo o interior do Estado do Rio de Janeiro.”

Alberto José Mendes

o Elivaldo Bragança Gil, o Wagner Veiga e o Paulo Roberto Rodrigues - só para citar alguns nomes - estão pensando a Empresa no interior, analisando como melhorar a área Comercial; a área de Projetos; e a de Controle de Qualidade de Água”.

Aliás, com relação à área comercial, a recomendação de Alberto José Mendes aos superintendentes é no sentido de que estes não venham pedir recursos sem uma proposta que traga retorno financeiro efetivo. “Já começamos uma campanha maciça de corte e recadastramento com pessoal próprio. Hoje, no interior, a CEDAE tem uma arrecadação de R\$ 9,5 milhões, com uma inadimplência média de 50% - que será reduzida a qualquer custo. Na verdade, não se justifica essa inadimplência, pois, apenas em Rio das

Ostras, temos problemas de oferta de água. Nos outros municípios, não”.

Portanto, explicou o diretor, para tentar resolver de uma vez por todas a questão, foi criada há cerca de uma semana a figura do Gerente de Contas, onde o controle comercial dos maiores clientes é de responsabilidade do corpo técnico da Empresa: “Cada engenheiro vai cuidar de um determinado número de contas, como se fosse o gerente de um banco”.

Relacionamento com os prefeitos

Rediscutir a CEDAE no interior. Sem dúvida, este é o grande desafio do novo diretor do Interior. Aliás, essa missão lhe foi dada pessoalmente pelo governador Anthony Garotinho, que está investindo na reformulação total da Empresa, de forma que esta considere, prioritariamente, os interesses da população. Alberto José Mendes informou que está trabalhando “a todo vapor” para cumprir as determinações do governador, tanto que já falou com alguns prefeitos e agendou encontros com outros: “Já conversei com o prefeito de Varre e Sai, Silvestre Gorini, e de Pirai, Luís Fernando Pezão. Após o nosso encontro, ficou decidido que os dois municípios vão fazer um novo convênio com a CEDAE. No momento, estamos discutindo os termos desses contratos”. Alberto informou ainda que está analisando a possibilidade de modificar a tarifa nos municípios, segundo o custo de produção dos sistemas de abastecimento. Com relação ao esgotamento sanitário, explicou que a questão será discutida em conjunto com a da água, por ocasião do acerto do contrato de concessão com as prefeituras. Com relação à situação de Niterói, o diretor informou que a CEDAE vai manter o mesmo posicionamento de não entregar o serviço de distribuição de água e esgotos ao município, que já fez uma licitação para privatizá-lo.

Saneamento Público ou Privado?

Fórum debate a questão com a sociedade, para mostrar os riscos da privatização de Niterói

Os riscos e prejuízos que a transferência do Sistema de Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário de Niterói poderá trazer à população local vai ser tema de um grande debate, marcado para este próximo dia 15 de março, às 18 horas, no Auditório da Associação Fluminense de Engenheiros e Arquitetos (AFEA), reunindo técnicos, representantes de entidades de classe, trabalhadores, associações de moradores e a população, de maneira geral.

A iniciativa, que partiu da ASEAC e de várias outras entidades contrárias à ação privatizante iniciada no governo Marcello Alencar para vender os serviços públicos essenciais à qualidade de vida da população, já tem apoio do Conselho Regional de Engenharia (CREA/RJ), Sindicatos dos Trabalhadores de Água e Esgotos de Campos e de Niterói, Sindicato dos Engenheiros, Federação Nacional dos Urbanitários, Sindicato dos Urbanitários, Sindicato dos Administradores, Associação Fluminense dos Trabalhadores de Água e Esgotos (AFTAE), Associação Fluminense de Engenheiros e Arquitetos (AFEA), Frente Nacional pelo Saneamento Ambiental e Movimento de Cidadania pelas Águas de Niterói.

Além da sociedade civil, de maneira geral, as entidades convidaram a participar do debate o atual prefeito de Niterói, Jorge Roberto Silveira; o Secretário de Serviços Públicos do Município e presidente da Empresa Municipal de Águas e Esgotos (Emusa),



José Carlos Mocarzel, além de vereadores, deputados e autoridades estaduais ligadas à área de Saneamento.

Decisão irresponsável

Enquanto aguardam o pronunciamento da justiça com relação à ação impetrada pela ASEAC e pelo Sindicato dos Trabalhadores de Água e Esgotos de Niterói, exigindo o cancelamento do convênio firmado, ao apagar das luzes, entre o ex-governador Marcello Alencar e a prefeitura de Niterói, para a transferência do Sistema local à concessionária privada Águas de Niterói, os técnicos, trabalhadores e representantes das entidades de classe decidiram iniciar um movimento

no sentido de esclarecer a população sobre o processo e a inadequação da medida. Além de um folheto que está sendo distribuído à população mostrando os motivos que impediram a CEDAE de realizar os investimentos necessários para ampliar o abastecimento à Região Oceânica de Niterói, os sindicatos e entidades do setor têm mantido reuniões com as associações de moradores, para discutir o assunto diretamente com a comunidade, a maior interessada na questão.

O fato é que, embora a prefeitura de Niterói não tenha cumprido a ameaça de fazer valer "na marra o convênio assinado com o ex-governador do Estado e invadir, no dia 15 de fevereiro, em pleno carnaval, as unidades da CEDAE em Niterói, à empresa Águas de Niterói, a concessionária privada está "jogando pesado". Numa clara tentativa de coagir a população, vem contactando as associações de moradores dos diversos bairros do município atendidos pela CEDAE, oferecendo a cada uma delas 20 vagas na empresa, de serventes, serviços gerais etc. A concessionária alugou a casa de número 225 da rua Marques do Paraná - a mesma rua onde funciona a sede da CEDAE - para atender à convocação que está fazendo através de anúncios em jornais locais para a inscrição de candidatos, o que tem causado, inclusive, um certo prejuízo ao atendimento normal à população, pois a maioria dos interessados acaba procurando o endereço da Companhia estadual, em vez de ir ao número da "desconhecida" Águas de Niterói.

Paralelamente, continua tentando retirar dos quadros da CEDAE os técnicos de que necessita, com salários

de cerca de R\$ 5.000,00, para operar o sistema local, confirmando a sua falta de capacidade técnica para gerir os serviços e que essa condição não foi exigida no processo licitatório.

Por sua vez, a ASEAC e o sindicato de trabalhadores de Niterói continuam aguardando um posicionamento da Justiça com relação ao pedido de liminar impetrado pelo advogado e jurista Marcelo Cerqueira, para que o convênio assinado entre o governo passado e a prefeitura, assinado no dia 30/12 e publicado no Diário oficial de 31/12, seja anulado. Entre outras coisas, a ação argumenta que a própria cláusula oitava do convênio publicado às vésperas do leilão da Empresa, em novembro e substituída através de um aditivo, anula o documento, na medida em que determina a sua rescisão no caso de não ocorrer a concessão dos serviços públicos de Saneamento nos demais municípios da Região metropolitana, que de fato não ocorreu.

O mesmo documento, que, segundo análise do advogado Marcelo Cerqueira, perdeu, em consequência disso, a validade, foi encaminhado também à Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), que ficou de emitir um parecer, mas ainda não se manifestou. Uma comissão de empregados da CEDAE esteve também com o ex-governador Leonel Brizola, para expor a situação do município de Niterói, principalmente, a posição do prefeito, considerada incoerente em relação à própria orientação do partido. Brizola se comprometeu a conversar com Jorge Roberto Silveira sobre o assunto, mas também não respondeu ainda sobre o resultado desta conversa.

Encontro vai gerar a "Carta de Niterói"

Um documento denominado "Carta de Niterói", que deverá ser enviado a autoridades do governo, políticos e representantes da sociedade civil organizada, além de distribuído junto à população, em geral, deverá ser elaborado ao final do fórum de debates sobre a questão do Saneamento, que vai discutir a necessidade de se preservar os serviços na esfera do Estado, com ênfase no problema de Niterói. O atual presidente da CEDAE,

Marcos Helano Montenegro, já confirmou sua presença.

Considerado indispensável à melhoria da qualidade de vida da própria população e, portanto, uma responsabilidade do Poder Público, o encontro vai colocar em debate uma série de pontos polêmicos envolvendo a inadequação da privatização de alguns serviços essenciais, assunto que, aliás, vem ganhando espaço junto à sociedade dos próprios países precursores do processo

de privatização, como a Inglaterra, França e Alemanha.

Além da abertura, que ficará a cargo do presidente do CREA, José Chacon de Assis, serão discutidos temas como "A Farsa da Municipalização", que terá dois palestrantes: o presidente do Sindicato de Água e Esgotos de Niterói, Carlos Eduardo Xavier, o Campista; e do atual secretário de Saneamento de Campos, Hélio Anomal, ex-presidente do sindicato local. Outros

temas deverão despertar bastante polêmica entre os participantes: "Aspectos Jurídicos", a cargo do advogado e jurista Marcelo Cerqueira; "Experiência das Privatizações", por conta do presidente da Federação Nacional dos Urbanitários, Luiz Gonzaga Ulhôa Tenório; "Saneamento - Política Social", pelo presidente da CEDAE, Marcos Montenegro; e "Aspectos Técnicos", a cargo do vice-presidente da AFTAE, Heleno Silva e Souza.

Tarefa árdua e complexa

Arquivo

José Rômulo de Melo*

O rompimento do Emissário Submarino de Ipanema, na primeira semana de janeiro, foi apenas um indicador de como o campo de atuação da CEDAE interfere, preponderantemente, com a vida da população.

Qualquer problema com o Emissário é sempre de grande repercussão na mídia. Entretanto, outras questões de importância similar nos destinos do saneamento não ganham jamais o mesmo espaço nos meios de comunicação. E quando isso acontece, aparecem sempre de maneira deformada. É o que ocorre, por exemplo, com a cultura dos trabalhadores da CEDAE. Quem lê os jornais pensa que ela se resume a lutar por salários mais elevados.

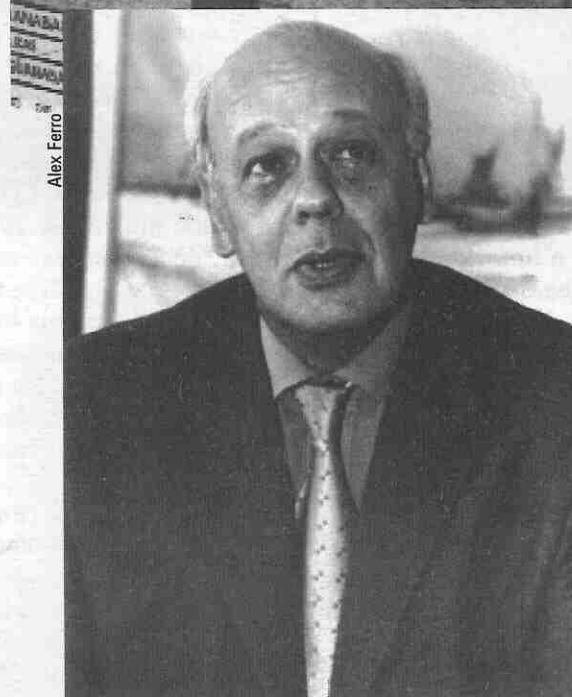
Esta cultura abrange desde os procedimentos puramente técnicos até aqueles de caráter ético. Ela é fruto de uma longa tradição, que transcende, em muito, o quadriênio do governo passado. Seus aspectos positivos foram objeto de inúmeras reportagens, editoriais e artigos deste jornal, particularmente nos últimos anos, quando se aguçou a luta contra a privatização. Entretanto, alguns aspectos negativos, com a não participação na gestão da Empresa e a inexistência de uma reciclagem permanente de mão-de-obra, vão jogar um papel decisivo no futuro próximo. A reversão deste quadro talvez seja o "calcanhar de Aquiles" da recuperação da CEDAE.

A resolução de tais problemas no âmbito de uma empresa estatal é uma tarefa difícil. Na iniciativa privada, a questão seria resolvida com a demissão em massa e a admissão de novos quadros, num patamar salarial mais baixo. Num só golpe, dupla economia, redução dos custos com pessoal e repasse dos custos de reciclagem para a sociedade. Hoje, na CEDAE, a reversão daquele quadro vai exigir um grande esforço coletivo dos trabalhadores da Empresa: trata-se de potencializar, a custo prazo, sua produtividade e, ao mesmo tempo, introduzir um sistema de reciclagem contínua, a baixo custo.

A primeira tarefa é estender a todos os trabalhadores a consciência de que, no trabalho de cada um, no seu dia a dia, estarão jogando, a curto, médio e longo prazo, a sorte da CEDAE como empresa pública. Não se trata mais de mutirões de fim de semana, embora os mesmos não devam ser descartados. Trata-se de um esforço tenaz e continuado, de dias, meses, anos. Aqui, os meios de comunicação que a Empresa, os sindicatos e a ASEAC dispõem pode-



Construído na década de 70, o Emissário de Ipanema sempre é motivo de grande repercussão na mídia, quando ocorrem problemas



Alex Ferro

“A CEDAE vê-se diante de um desafio, cuja superação será a maneira de se afirmar como empresa pública.”

rão desempenhar um papel importante.

Ao mesmo tempo, será necessário que se conscientizem da necessidade de se introduzir, ao lado das técnicas tradicionais, um conjunto de novas tecnologias, de forma a colocar os trabalhadores da Empresa no nível exigido pelo mercado.

No Rio de Janeiro, onde a gestão dos serviços públicos de distribuição de energia elétrica, de fornecimento de gás e de telefonia passaram, recentemente, para a responsabilidade de grupos privados, as comparações com as CEDAE serão inevitáveis. Ainda mais que estas empresas, embasadas em modificações tanto institucionais quanto técnicas, vêm usando fortemente a mídia como forma de ativar sua relação com os usuários. A CEDAE vê-se, assim, diante de um desafio, cuja superação será a maneira de se afirmar como empresa pública.

*José Rômulo de Melo é engenheiro e Secretário de Obras do Estado do Rio de Janeiro